

Operadora:

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da Eucatex referente aos resultados do 1T18.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Eucatex. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço www.eucatex.com.br/ri, e na plataforma MZiQ, www.mziq.com, onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível logo após o seu encerramento.

Lembramos que os participantes do *webcast* poderão registrar, via website, perguntas para a Eucatex, que serão respondidas após o término da conferência pela área de RI.

Antes de prosseguir gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da Eucatex, projeções, metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Administração da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis para a Eucatex. Considerações futuras não são garantias de desempenho, e envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores e analistas devem compreender que condições gerais, condições do setor e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da Eucatex e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais condições futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. José Antônio Goulart de Carvalho, Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. José Antônio, pode prosseguir.

José Antônio Goulart de Carvalho:

Bom dia a todos. Obrigado por nos acompanharem nesta manhã, nesta teleconferência onde vamos apresentar os resultados da Eucatex referentes ao 1T18.

Nessas ocasiões, eu tenho procurado revisar um pouco dos pensamentos e expectativas que nutríamos, ou que procuramos transmitir nos eventos imediatamente anteriores. O nosso evento anterior foi o fechamento de 2017, que fizemos a apresentação logo no início deste ano de 2018.

Acho que, de forma geral, aquilo que podemos dizer de diferença mais nítida é certa perda de intensidade no otimismo. Acho que continuamos otimistas para 2018, continuamos esperando um ano melhor, mas com uma intensidade menor que aquela que tínhamos no final do ano e bem no começo deste.

Os indicadores que influenciam o nosso desempenho e o desempenho da economia de forma geral estão bastante positivos. A inflação está ainda absolutamente sob

controle, os juros estão baixos, mas começamos a perceber certo arrefecimento em alguns outros indicadores, talvez como o desemprego, a própria renda que cresce, a confiança ainda um pouco sujeita a essas turbulências políticas. Enfim, é um cenário positivo, mas olhado de uma forma um pouco menos otimista do que aquela que tínhamos no fim e no início do ano.

E podemos perceber um pouco disso nos setores nos quais atuamos. Um bom exemplo desse arrefecimento de intensidade é o setor de painéis. No final do ano passado, o mercado, através do Ibá, apresentou um crescimento entre mercado interno e externo da ordem de 10,5%. Dos 10,5%, o setor interno contribuiu com 13% de crescimento. Nesse período agora, de início de ano, estamos com um índice de mercado em torno de 4% a 4,5%, sendo que o setor interno separado do externo está crescendo só 3%. Então, é um crescimento, é uma tendência positiva, mas é, de qualquer jeito, uma redução de velocidade.

Se olharmos, por exemplo, o setor de tintas, temos até um sinal contrário. Temos no início desde ano, no final do trimestre, um crescimento negativo em relação ao 1T17.

Enfim, ainda é uma visão positiva do ano, mas os sinais são um pouco desencontrados e, de qualquer maneira, com um pouco de perda de vigor em relação ao final do ano anterior.

Para nós, estamos vendo um cenário bastante positivo. Uma notícia que demos no começo deste ano, mas referia-se ao final do ano passado, na virada do ano, foi sobre o *swap* de ativos que fizemos com a Duratex. Para nós, foi um movimento importantíssimo. É uma operação que está sub judice, sob avaliação do CADE, mas acreditamos que, se aprovada, teremos um crescimento expressivo de faturamento de margem, principalmente quando consideramos que, primeiro, não houve desembolso de dinheiro por parte da Eucatex, é um *swap* de ativos.

Nós entregaremos uma fazenda e um pedaço da floresta dessa fazenda somente em dezembro de 2022; daqui até lá, não há desembolso de caixa. E, por outro lado, teremos chance de operar essa linha, mais uma vez, se aprovada for pelo CADE, deste momento, daqui a três ou quatro meses até dezembro de 2022.

E a visão através na qual estamos conduzindo esse processo, pelo menos nesse início de reflexão, é de que faremos um tipo de orçamento base zero. Quer dizer, contrataremos as pessoas realmente necessárias para a operação das linhas, ou com acréscimo muito justificado para pessoas que não sejam mão-de-obra direta. Então, a chance de estarmos acrescentando um faturamento e uma margem líquida sem nenhum acréscimo de custo fixo é bastante grande.

E o que está sendo adquirido é uma unidade fabril completa. São prédios, são instalações, utilidades, compreendem três linhas de produção, mais uma grande linha de pintura e uma linha de corte de chapas.

Essas três linhas têm uma capacidade em torno de 200.000 m³/ano de chapa de fibra, que é muito semelhante àquela que temos hoje na unidade de Salto.

Então, estamos bastante otimistas com esse movimento. Já tivemos uma primeira reunião com o CADE no final do mês de abril. Esperamos que a resposta seja positiva, mas, de qualquer forma, um retorno do CADE em torno de 90 a 120 dias a partir do início deste mês.

Vamos dar início à nossa apresentação, e vamos para o slide de número dois. Como de costume, trazemos alguns destaques do período, desse 1T. Temos aqui a receita líquida, que tem um crescimento importante, de 7,3%, atingindo praticamente R\$304 milhões.

Tanto o EBITDA em Reais quanto o EBITDA em percentual do faturamento têm um crescimento, praticamente 14% em Reais e 1% em relação à ROL que foi registrada no trimestre passado.

O lucro líquido difere um pouco desses aspectos de crescimento positivo, há um recuo, mas esse recuo, comentaremos mais adiante, tem muito pouco a ver com a parte operacional da Empresa.

O desempenho operacional, o faturamento, o custo de produto vendido, despesas etc., de forma geral, foram bem, foram positivos, mas acabaram não refletindo tanto no lucro, porque esse sofreu uma influência, como vamos mostrar mais adiante, tanto do ativo biológico quanto da variação cambial. São eventos externos à operação da Companhia, reforçando, mais uma vez, que a operação foi bastante bem.

O Fato Relevante, essa última linha que está aqui, eu já comentei, que é o *swap* de ativos com a unidade fabril de chapa de fibra da Duratex.

No slide três, corroborando um pouco esses dados positivos, aqui trazemos o índice da Abramat. Não há uma grande mudança, mas é uma mudança muito importante, porque, como vocês podem ver aqui do lado direito, no gráfico, o número em verde, depois de quatro anos consecutivos negativos – e isso não é projeção, é um registro real – nós registramos um crescimento no setor da indústria de material de construção. Até colocamos uma chamada aqui embaixo, que desde 2013, mesmo considerando esse crescimento agora, acumulamos uma perda nesse setor de quase 30%. Então, essa inflexão é bastante importante e corrobora essa visão positiva de 2018.

No slide quatro, seguindo adiante, aqui temos uma fotografia do setor de painéis, do mercado brasileiro de painéis, dos três tipos de painéis, chapa de fibra, MDF e MDP, olhando a utilização da capacidade instalada, ociosidade e produção.

A capacidade instalada nos últimos três períodos está estável. O que percebemos de positivo, que é essa parte mais alta das colunas em amarelo, é uma redução da ociosidade. Vínhamos de um 2015 ainda colhendo frutos dos anos anteriores bons, e depois tivemos uma grande queda no mercado interno para 2016. Isso faz com que, mesmo com o crescimento expressivo da exportação, houvesse um pulo da ociosidade do setor. E essa vem sendo reduzida gradativamente nos últimos anos.

Isso é fruto dessa reversão negativa no mercado interno, de um retorno, ainda que tênue, de crescimento no mercado interno e, principalmente, dos sucessivos crescimentos das exportações.

Na parte de baixo, mostramos as variações por tipo de produto. A fibra está estável, e o destaque aqui é o MDP, que basicamente serve à indústria moveleira, com crescimentos expressivos tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

Indo para o slide cinco, aqui temos a abertura das nossas receitas; já comentamos um crescimento de 7,3% em relação ao ano passado. Esse mapa, de fato, não tem muitas

novidades. É mais interessante para quem, eventualmente, está nos acompanhando pela primeira vez entender como a nossa receita está distribuída por segmento, como nossa receita está distribuída por produto. Mas, de fato, estive dando uma olhada nesses percentuais em relação aos períodos anteriores, seja do 4T17 ou do 1T17, e eles são bastante parecidos.

Agora falando um pouco sobre o desempenho operacional da Companhia, no slide número seis, falando sobre o segmento de madeira. Como vimos, é o segmento mais significativo da Empresa, 73% da receita da Companhia vem desse segmento.

Olhando do lado direito, em cima, temos os produtos que compõem esse segmento; também não há grandes variações nas participações relativas a períodos anteriores. Também como costumamos dizer, nós não destacamos nesses produtos os produtos portas e painéis de divisórias, que são feitos a parti de HDF ou de chapa de fibra, mas, de qualquer jeito, eles estão embutidos dentro desse contexto de receita e de produtos.

Acredito que o grande destaque aqui seja a parte de recuperação de preços. Houve uma recuperação expressiva de preços em relação ao mesmo período do ano passado, em todas as linhas, tanto na fibra quando no MDP e no MDF. Esses percentuais variaram um pouco, mas ficaram em torno de 10%, possibilitando que, se olharmos a tabela do lado esquerdo superior, que tivéssemos um ganho de receita quase de 9%, e quando olhamos na parte inferior à direita, apesar do decréscimo de volume de 2,5%, conseguimos um crescimento de receita de quase 9%.

Isso é, basicamente, como eu disse, um reflexo bastante importante de uma recuperação de preços de forma generalizada em todos os tipos de painéis.

Essa queda de volume, que podemos observar nessas colunas e setas do lado direito, no mercado interno por parte da Eucatex, basicamente se deve principalmente a uma parada grande que fizemos na linha de HDF no início deste ano.

Até será possível que olhemos isso no próximo slide, que é o slide sete, no qual temos as utilizações de capacidade instalada. Começando do lado esquerdo, na parte superior, a chapa de fibra, que, normalmente, trabalha com um percentual de utilização um pouco maior que esse, sempre aquém das demais linhas, porque ela é uma linha um pouco mais antiga, ela para um pouco mais, mas esse número deveria estar mais próximo de 75% do que 70%. Também neste início de ano, aproveitamos para fazer algumas paradas.

A principal diferença está na segunda coluna da esquerda para a direita, que é a de HDF e MDF, onde tivemos uma utilização anual de 77%, quando o normal seria em torno de 85%.

Aqui, de fato, é isso que comentamos: uma parada, foram 18 dias de parada neste trimestre, e fizemos uma série de intervenções visando sustentação, manutenção, mas também reduções de custos, menor consumo de resina e um discreto aumento na capacidade instalada. Mas o fato é que agora, em abril, registramos o recorde de produção dessa linha, já fruto dessa parada do 1T.

Indo para a direita, temos a parte de MDP e pisos. Também fizemos uma parada pequena, não tão grande, para fazer alguns ajustes preparatórios para uma

intervenção nos secadores, o que deve trazer uma melhor eficiência na queima e na secagem de cavacos.

Ficamos com uma utilização na soma de MDP com o piso, porque o substrato para piso é feito também nessa linha, com 92%, quando, por exemplo, no trimestre passado estávamos com 95%.

Mais para a direita ainda, na última coluna, temos a utilização de pisos. Temos uma capacidade bastante grande. Normalmente esse número é um pouco superior, mas até por conta dessa redução que tínhamos na oferta de MDP, por conta dessa pequena parada, nós privilegiamos o MDP em detrimento da produção de substrato para piso, e acabamos consumindo estoques. Por isso essa utilização um pouco menor.

Na parte inferior, nós trazemos toda a abertura dos custos dos diversos tipos de painéis. Aqui não há nenhuma novidade em relação a períodos anteriores, nada específico para comentar, mas sabemos que isso sempre ajuda na preparação de projeções e de modelos de projeções.

No slide oito, temos o desempenho do segmento de tintas, que complementa o faturamento da Companhia, em torno de 20% a 22% do faturamento da Companhia. Se olharmos o lado direito, na parte superior, esse é um setor que vem andando um pouco de lado.

Depois de fechar o ano com um crescimento modesto, no último trimestre cresceu um pouco acima de 2%, ele fecha o ano de 2017 como um todo, apesar desse pequeno crescimento no final do trimestre, com -0,9%. Então, foi bastante de lado.

E nesse 1T, ele apresenta um decréscimo em relação ao mesmo período do ano passado de 2,6%. A Eucatex está logo acima desses 2,6% na tabela. Nós recuperamos um pouco de market share; o mercado volta 2,6% e nós avançamos 2,4%, e com uma estabilidade de preços, porque quando comparamos esse crescimento de 2,4% com a indicação de crescimento da receita na tabela, que foi de 2,6%, percebemos que há certa estabilidade de preço.

Isso nos impõe uma missão importante, que estamos abraçando agora, no 2T, que é de buscar mais preço, porque, de forma geral o setor vem sofrendo uma influência muito forte de custos.

Se compararmos a cesta de matérias-primas desse 1T18 com o 1T17, a cesta das diversas matérias-primas que compõem tintas, dióxidos, latas, emulsão acrílica etc., e esses produtos, de forma geral, estão tendo reajustes fortes, e temos uma missão importante de buscar crescimento nos preços para que possamos ter uma recuperação de margem.

O slide nove é um DRE resumido. Nós já comentamos a receita, um crescimento importante de 7,3%, até acima do que havíamos orçado. Vamos falar um pouco do desempenho operacional, nos detendo primeiro no custo de produtos vendidos, que é a terceira linha, antes de olharmos propriamente a margem bruta.

O que percebemos aqui é que o desempenho da Companhia foi positivo, na medida em que o CPV de 2017 representava aproximadamente 76% da ROL, da receita

líquida, agora ele cai para menos de 75%. Então, o desempenho operacional foi positivo, mais faturamento e custos sob controle.

O que acabou não se refletindo no lucro bruto, na margem bruta, por uma questão relativamente técnica, que está na segunda linha, que é o que chamamos de valor justo dos ativos biológicos da Empresa.

Antes de falar da contribuição, essa é uma figura meramente contábil. Nós fazemos um apanhado das nossas florestas, fazemos uma projeção do crescimento delas, partimos de um determinado preço de madeira que é muito mais arbitrado por nós do que propriamente de mercado, na medida em que o mercado é restrito.

Enfim, o que acabou impactando no resultado desse ativo biológico, que no 1T17 contribuiu com R\$4,5 milhões para a formação da margem bruta, e agora subtraíu R\$600.000 da margem bruta, foi uma alteração no custo de capital que utilizamos como parte desse modelo.

De novo, é uma figura contábil, deve ser levada em consideração, mas acho que o mais importante a destacar aqui é que a Empresa teve um crescimento de receita e teve uma redução da expressão dos custos como percentual dessa receita.

Seguindo adiante, nas despesas, as despesas têm um crescimento em seu valor nominal, principalmente as despesas comerciais, o que, de certa maneira, é esperado, na medida em que se tem um crescimento da receita e parte das despesas comerciais é variável. Também houve a concentração de alguns gastos nesse 1T, principalmente de feiras.

Mas a verdade é que, não obstante esse crescimento nominal, a expressão dessas despesas em relação ao faturamento permanece estável. Acho que essa é a parte mais importante.

Como reflexo disso, temos um crescimento na receita, temos uma redução de custos, uma manutenção de despesas. Quando olhamos o EBITDA, essas linhas em amarelo abaixo, o EBITDA recorrente, temos uma evolução positiva, comentada logo na abertura dessa apresentação.

Temos um crescimento de 1 p.p., de 16% para 17%, mas temos um crescimento importante na quantidade de Reais gerada no período. No trimestre passado, foram R\$45,3 milhões, e agora R\$51,1 milhões, praticamente R\$6 milhões a mais nesses três meses.

Um pouco mais abaixo, na parte de despesas financeiras, também falamos disso na abertura. Em que pese tenhamos experimentado uma redução importante em nosso custo de carregamento da dívida na parte de mercado interno, na parte de dívida em Reais, foram números expressivos, quedas de 4% a 6% comparado com o ano passado, o resultado financeiro acabou tendo uma influência, no comparativo, da variação cambial.

Ano passado nós registramos uma receita de variação cambial da ordem de R\$6 milhões, e neste trimestre agora tivemos uma variação de praticamente zero. Isso acabou apagando um pouco do efeito benéfico e importante da redução dos juros no que diz respeito à receita financeira.

Como consequência disso, mais uma vez em que pese um bom desempenho operacional, mas com essa variação do ativo biológico e com essa questão da variação cambial, acabamos registrando um lucro menor neste ano do que aquele que registramos em igual período do ano anterior.

Vamos para o slide dez, na parte de endividamento. Começamos destacando que, tanto a dívida bruta como a dívida líquida desde o ano passado, estamos no 1T, estão, em Reais, praticamente estáveis. Elas não têm variação, o que é um dado positivo.

Além disso, como a dívida permanece estável e, como estamos gerando um volume de caixa adicional em número de Reais, nós temos um efeito positivo que é a redução da expressão da dívida com relação ao EBITDA. Então, no 1T17 ela era 1,9x e neste trimestre foi de 1,6x.

Com relação ao perfil, no gráfico abaixo do lado esquerdo, gostaríamos de destacar um primeiro aspecto, uma política da Companhia, que é a manutenção de ACCs, que é o aproveitamento da oportunidade de exportação para mantermos uma linha constante de ACCs.

Esse volume de ACCs pelo volume de exportação que temos acaba normalmente representando entre 35%, às vezes 40% do total da dívida. E o ACC, como característica, é uma dívida de curto prazo. Então, sempre dentro do nosso curto prazo, de maneira planejada, teremos um torno de 35% a 40% de dívida.

Nós achamos que isso é bastante interessante, primeiro pela constância da exportação. Nós somos tradicionais exportadores. Por exemplo, no mercado americano, onde temos uma empresa justamente para fazer a coordenação da nossa atividade, temos clientes de mais de 20 anos, uma estabilidade muito grande no fornecimento, e isso nos dá uma convicção muito grande da continuidade das exportações.

E o que vale destacar também é que essas exportações, entre 80% e 90% delas são de chapa de fibra, que é um produto que já mencionamos algumas vezes que tem em sua estrutura pouquíssimos elementos que sofrem influência do USD. Ele tem energia elétrica, energia térmica, a floresta que já está pronta, mão-de-obra. Isso é basicamente a composição de uma chapa de fibra.

Então, independente da taxa de câmbio, o m² da chapa de fibra nos custará sempre a mesma coisa em Reais, o que nos proporciona um hedge natural. Sempre fazemos uso dessas linhas, porque elas são mais competitivas do que no mercado interno.

De qualquer forma, já há alguns semestres temos procurado trabalhar na redução dessa exposição no curto prazo, em que pese esses 35% a 40%, que é a política da Companhia. Vamos ver se, ao final desse 2T18, reduzimos em torno de 20% a 25% dessa exposição.

Seguindo adiante, no slide 11, temos os investimentos. Nós vemos no gráfico de barras do lado esquerdo um expressivo aumento desse investimento, mas antes de dissecarmos a constituição dele, queremos afirmar que neste ano deveremos ficar em torno de R\$96 milhões como total de investimento. E isso, se cumprido, representará uma redução em torno de 10% a 12% daquilo que investimos no ano passado, que foram R\$108 milhões.

O foco desses R\$96 milhões continua sendo a sustentação básica das atividades fabris e da reposição florestal, em que pese, como comentamos, termos feito alguns investimentos, notadamente na linha de MDF, buscando redução de custo e um pequeno aumento da capacidade de instalada, que acabou já se refletindo em abril, com recorde de produção.

A verdade é que, por conta disso, comparando esses dois trimestres, nós temos investimentos maiores nas fábricas de Salto e Botucatu, principalmente por conta dessas paradas. E outro diferencial grande está nas linhas um pouco abaixo, que é na parte de silvicultura, onde o efeito principal é o volume de novas florestas que fizemos no 1T.

No ano passado, até porque vínhamos de um ano de 2016 muito difícil, fizemos um 1T de investimentos na silvicultura muito conservadores, praticamente não plantamos nada, e neste ano de 2018 tivemos um plantio mais regular. Nós plantamos mais que o dobro do que plantamos no 1T17.

Vamos agora para o último slide, um slide basicamente informativo das nossas florestas. São 75 fazendas no Estado de São Paulo, praticamente 46.000 ha. No lado direito, temos o raio de que trouxemos madeira para as duas unidades fabris, a de Salto e a de Botucatu.

Na parte de baixo, mostramos o programa de plantio. O programa total do ano está praticamente em linha com o de 2017. Como comentamos, o que fizemos de diferente, está nesse gráfico de coluna no meio das duas maiores, é que nós plantamos neste 1T um volume maior que no passado. Foram 650 ha, e no passado foram somente 227 ha.

Outro aspecto que percebemos de mudança nas colunas que representam o programa total do ano é o aumento das florestas plantadas em detrimento da condução de brotação.

Apesar da condução de brotação como investimento total ser um pouco menor, um pouco mais barata que as novas florestas, estamos privilegiando bastante a parte de produtividade, principalmente agora refletindo a futura necessidade, desde que aprovado, de um volume maior de madeira por conta da nova unidade da Duratex.

Eram esses as informações, eram esses os slides que gostaríamos de apresentar, e agora ficamos à disposição para possíveis perguntas. Obrigado.

Operador:

Com licença. Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. José Antônio para as considerações finais. Por favor, pode prosseguir.

José Antônio Goulart de Carvalho:

Mais uma vez, tivemos uma avaliação positiva do trimestre. Nós demonstramos uma melhoria operacional, uma geração de caixa mais robusta, uma manutenção de dívida positiva. Estamos mais cautelosos em relação a 2018, talvez, do que estávamos no início do ano, mas continuamos nutrindo um otimismo pelo período que está por vir.

De forma geral, agradecemos a todos que nos acompanharam nessa manhã, e nos colocamos à disposição. O último slide, 13 ou 14, tem a equipe de RI e as informações para contato e, ficamos absolutamente à disposição para possíveis dúvidas futuras.

Muito obrigado, e bom dia a todos.

Operador:

A teleconferência da Eucatex está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.